

EDUCAÇÃO INFANTIL - PROJETO PARALAPRACÁ



CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Organização e gestão do tempo didático:



Organizar o tempo para favorecer um melhor aproveitamento por parte das crianças é tarefa importante do professor. Apontaremos, alguns ajustes no planejamento de uma rotina de trabalho para que atenda às necessidades de aprendizagens das crianças.

- como garantir momentos nos quais a criança possa escolher onde vai ficar e que tipo de atividade irá desenvolver?
- como realizar um atendimento mais individualizado com a possibilidade de acesso a informações específicas?

A proposta de cantos de atividades diversificadas é uma das modalidades de organização do tempo didático. Há outras atividades que são permanentes como as situações de leitura pelo professor, parque, refeições, entre outras. Há também projetos e seqüências que perseguem objetivos mais específicos de aprendizagem.

Os cantos de atividades diversificadas apresentam um momento da rotina, em que as crianças podem escolher o que vão fazer a partir de um leque de opções oferecidas e organizadas pelo professor em vários cantos da sala. Elas podem escolher, por exemplo, entre desenhar, ler um gibi, aprender um novo jogo de tabuleiro, etc.

- individualmente pelo/a professor/a;
- em agrupamentos definidos pelo/a professor/a para compartilhar desafios propostos por ele/a;
- em situações nas quais possam escolher com quem trabalhar e quais desafios desejam resolver; - coletivamente em situações de convívio, brincadeira e sistematização de produções do grupo.

Possibilidades de cantos de atividades diversificadas:

Nos cantos as crianças poderão:

Para escolher é preciso que de fato haja opções - inclusive a de ficar sozinhas, se as crianças assim o desejarem, por isso o/a professor/a deverá garantir a diversidade de ofertas ou ambientes organizados de forma confortável e convidativa, por temas, recursos ou tipos de materiais que devem estar sempre acessíveis às crianças.

-Essa modalidade organizativa pode ser usada para trabalhar principalmente os conteúdos ligados à formação pessoal e social, ao brincar e à linguagem oral e escrita.

O que as crianças podem aprender:

Com essa modalidade de organização garantimos que as crianças possam vivenciar diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e buscando conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos ligados à construção de conhecimento e relacionamento interpessoal. É importante que esse tipo de organização favoreça o acesso aos mais variados bens

culturais como os proporcionados pela produção literária e comunicação e pela produção artística. Essa proposta tem função decisiva na formação pessoal e social e na construção da autonomia da criança, uma vez que prescinde de um controle direto do/a professor/a. Por outro lado, permite que ele observe mais atentamente os problemas enfrentados pelas crianças, suas dificuldades, aprendizagens, gostos e interesses, o que muito o auxiliará em seu replanejamento.

Objetivos didáticos (ou o que o professor espera que as crianças aprendam)

- escolher com autonomia tendo suas decisões respeitadas e apoiadas pelos adultos;
- realizar ações sozinhas ou com pouca ajuda do adulto e de outros parceiros;
- valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- relacionar-se com os outros, adultos e crianças, demonstrando suas necessidades, interesses, gostos e preferências.

Conteúdos:

- participação em situações de brincadeiras e jogos nas quais pode escolher parceiros, e outros recursos;
- participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente;
- valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo;

-Para muitos/as professores/as eram confusos os objetivos e conteúdos que a atividade de cantos diversificados possibilitava em relação às oportunidades de aprendizagem para as crianças. A explicitação dos objetivos didáticos e dos conteúdos ajuda muito na organização do trabalho. Veja os quadros abaixo:

- valorização do diálogo como forma de lidar com os conflitos.

Sugestões de cantos de atividades diversificadas:

Os cantos trazem atividades diversificadas, oferecendo às crianças oportunidades de contato com diversas linguagens: simbólica, plástica, lúdica etc. Você vai encontrar algumas sugestões que podem ser aproveitadas e melhoradas pela sua equipe: jogos de regras, faz-de-conta, pintura, desenho, construção de brinquedos e muito mais.

Combinar as atividades que serão oferecidas, observar as preferências das crianças, acolher as idéias que elas trazem são importantes ações que o/a professor/a deve ter em vista ao trabalhar com essa proposta.

- Cantinho da Natureza



Que poderá incluir livros referentes à disciplina; experiências realizadas pelos alunos como o plantio do feijão; um terrário; um aquário; por exemplo.

Cantinho de Exploração do Mundo

Que poderá incluir materiais como um quebra-cabeças do mapa do município onde os/as alunos/as residem e outro do Brasil; confeccionados pelo/a professor/a e pelos/as alunos/as.

Cantinho da Psicomotricidade

Que poderá conter materiais como tênis (placa de madeira) com cadarço para o/a aluno/a aprender a amarrar, telaios (material montessoriano) com botões, colchete, velcron (para as crianças aprenderem a utilizá-los), tabuleiro de areia, materiais e jogos de encaixe, de "enfiagem", como, por exemplo, (para enfiar os macarrões ou contas no barbante para trabalhar a motricidade refinada das crianças).

-Canto dos jogos



Por onde começar? É preciso ter alguns tipos de jogos na sala, para que as crianças possam experimentar esta situação em sua rotina. Esses jogos devem estar adequados aos interesses e faixa etária da criança. Na apresentação de jogos novos o/a professor/a pode optar por explicar as regras em pequenos grupos, ou ao grupo todo, na sala de aula.

- Apresentação em pequenos grupos.

Neste caso, é possível contar com a ajuda de algum adulto da escola, ou irmão/ã mais velho/a de alguma criança, que conheça o jogo e possa ser convidado a ensinar ao grupo.

Assim sendo, um dos cantos de atividade estaria sendo coordenado por alguém de fora da sala, enquanto o/a professor/a ficaria com as crianças que estão realizando outras atividades.

O/a professor/a pode também oferecer, no momento de pátio ou parque, a opção de se ter uma mesa na qual ele vai ensinar quem quiser. É uma forma de poder acompanhar as crianças num momento mais descontraído.

- Apresentação na roda

A opção de socializar o jogo na roda é uma estratégia interessante para que o grupo possa conhecer um jogo novo e compartilhar dúvidas e questões com os colegas.

Esta situação deve ser planejada pelo/a professor/a que pode escolher diversos caminhos de apresentação do jogo. Uma forma possível é explicar as regras do jogo, iniciando pelo "objetivo", procurando esclarecer como se pode atingi-lo.

Outra forma interessante é partir do conhecimento que as crianças já tem de alguns jogos, perguntando ao grupo como imaginam que podem jogar, partindo da observação do material que compõe o jogo. Neste caso, pode ser que aconteça de o grupo até criar outra regra; dessa forma podem entender que elas são criadas, de fato, e dependente uma combinação prévia que organize e oriente a partida.

Outra forma possível é jogar uma partida com um convidado que conheça o jogo e pedir que as crianças observem a jogada na roda; a partir daí, são convidadas a jogar usando as regras que os jogadores em questão utilizaram para jogar.

- Depois da apresentação

Feita a apresentação dos jogos novos da sala, as crianças precisam de tempo para poder desfrutar de diversas partidas. A criança só se apropria de uma regra de jogo quando tem a possibilidade de jogar. É desta ação que surgirá a reflexão sobre o jogo, ou seja, é da ação contínua que ela começa a criar estratégias para jogar cada vez melhor. E quando isto acontece, quando se torna boa jogadora, também é interessante que o/a professor/a perceba este movimento e a convide para socializar suas descobertas numa roda com os colegas da sala, explicitando seus conhecimentos. Portanto, a roda do jogo não deve se restringir somente a uma conversa inicial; pode haver outras situações que permitem às crianças avançarem em seus conhecimentos a respeito do jogo.

- Sugestões de Jogos:

Percurso, Trilha, Dama, Pega-vareta, Memória, Bingo, Dominó, Jogo da Velha, Futebol de mesa, Futebol de botão, 5 Marias, Quebra-cabeça, Mosaico mágico, Pino Mágico/Ligue-ligue, Já achei (lince), Mico, Monta-tudo / Lego, Pequeno Engenheiro /Toquinhos ou blocos de madeira, Bolinha de Gude.

-Canto do faz-de-conta



É importante lembrar que não só o faz-de-conta, mas toda brincadeira, embora seja atividade livre e espontânea da criança, não é natural: ninguém nasce sabendo brincar, aprende-se a partir do contato com a cultura. Por isso é tão importante considerar a brincadeira como algo que merece atenção, planejamento e acompanhamento por parte do/a professor/a. Vale a pena saber mais sobre como introduzir, selecionar e organizar materiais e como intervir.

• Como introduzir a brincadeira

Para introduzir o faz de conta, o/a professor/a precisa levantar os temas de interesse das crianças. Ao observar com cuidado o jogo de faz-de-conta, veremos que a criança está sempre organizando sua própria brincadeira. Isto não é à toa. Em geral, ela organiza sua brincadeira o mais parecido possível com o ambiente que se origina, o que lhe serve de modelo de referência. Por exemplo, quando monta um consultório de médico, o faz parecido àquele que conhece na vida real, muitas vezes o do posto de saúde, por exemplo. A forma de organizar sempre se remete à cultura de origem da criança, aquela que está empenhada em conhecer melhor. Por meio da brincadeira, ela procura entender como se dão as relações no mundo em que vive tanto na esfera da vida pública quanto privada, criando mundos e fazendo de conta que eles existem. Considerar essas observações ajuda na criação dos cantos de faz-de-conta.

• Como selecionar materiais



Os materiais na brincadeira sejam eles brinquedos ou objetos, exercem um papel importante para o desenrolar das interações e trama lúdica, por isso é interessante que o/a professor/a possa ajudar a conseguir materiais, sejam sucatas ou brinquedos que enriqueçam o jogo da criança. E também ajude a organizar materiais que possam contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento de papéis no jogo.

Sendo assim, sugerimos a **montagem de kits de jogo simbólico**. Ao invés do **tradicional monte de brinquedos misturados e entulhados**, sugerimos separar caixas por temas de interesse (fazendinha, médico, oficina, casinha, etc) a fim de que seja mais fácil montar os cantos de jogo que se escolhe diariamente para brincar. Quanto mais diverso for o material, também mais possibilidade oferece para o desenrolar da brincadeira e o aprofundamento dos papéis e interações entre os participantes, e, por conseguinte gera maior interesse e tempo de concentração das crianças nesta atividade.

• Como organizar materiais

Vimos, então, que a seleção de materiais é a primeira ação do/a professor/a para viabilizar os cantos. Outra importante tarefa é a organização dos mesmos, a forma como serão dispostos objetos e brinquedos para que a brincadeira aconteça da forma mais rica possível.

É preciso preparar a sala para receber as crianças, colocando à disposição delas cantos capazes de sugerir uma determinada brincadeira. Ao fazer isso, o/a educador/a organiza também configurações



culturais e não apenas físicas, para que a criança possa se aprofundar nos papéis que escolhe. Assim sendo, é importante construir ambientes ricos em significados e representações culturais.

▪ Casinha/Cabana, Escritório, Cabeleireiro, Feira/Supermercado, Médico, Farmácia, Sorveteria / Doceria, Desfile/Fantasia, Oficinas de Consertos em geral, Restaurante/Disk Pizza, Carrinho, Mecânico, Boneca, Animais (fundo mar, selva, dinossauros), Fantoche/teatro, Marcenaria (ferramentas de plástico), Príncipes e Princesas, Astronauta, Super Heróis, etc.

Contudo, o espaço da brincadeira não deve estar definitivamente pronto para que a criança possa interferir nele. Ao propor um jogo de papéis, mesmo aqueles de situações mais conhecidas como mercado, escritório, casinha, hospital etc., deve-se considerar e acolher as mudanças que as crianças venham a realizar. É importante não deixar nenhum espaço fixo ou que dificulte a transformação.

• Outras formas de agir do/a professor/a

É fundamental proporcionar às crianças, sempre, novos desafios. Às vezes pequenas interferências no jogo, na disposição do material e em sua organização, permitem uma nova forma de olhar para a mesma brincadeira. Assim, a tradicional brincadeira de casinha, por exemplo, ganha nova dimensão à medida que é enriquecida com novos elementos trazidos pelas crianças.

Outra ação é a observação cuidadosa do/a professor/a, um olhar interessado em saber o que as crianças gostam de brincar para ajudar a construir as novas possibilidades de jogo simbólico que vão aparecendo em um grupo. Assim, por exemplo, ao observar que as crianças brincam de carreta, transportando a geladeira e o fogãozinho da casinha em um caminhão improvisado em um banco, o/a professor/a pode incrementar este jogo, oferecer novos materiais ou mesmo perguntar o que poderia contribuir para este jogo. Numa destas conversas, é possível descobrir novas possibilidades para o jogo: barbantes para enrolar mercadorias, plástico bolha para protegê-las, caixas de diferentes tamanhos para separar e organizar os objetos da mudança e assim por diante. Quando as crianças percebem que o/a professor/a é um aliado que pode contribuir, também se sentem mais à vontade para criar e sugerir novas possibilidades de brincadeira.

Caberá ao adulto, apenas, segundo Gilles Brougère, "construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, mas aumentamos, assim, as chances de que ela o faça; num universo sem certezas, só podemos trabalhar com probabilidades. Portanto, é importante analisar seus objetivos e tentar, por isso, propor materiais que otimizem as chances de preencher tais objetivos".

• Quando é o melhor momento para intervir

A intervenção, nunca é feita enquanto as crianças brincam, mas sim em momentos anteriores ou posteriores ao faz-de-conta que é, por definição, livre.

O adulto pode alimentar essa brincadeira na medida em que cuida da:

- organização de um ambiente seguro e acolhedor que sirva de referência para a criança;
- disposição dos móveis, facilitando interações entre as crianças e criando um ambiente convidativo para a brincadeira;
- disponibilidade de material adequado, interessante e em quantidade suficiente, aproveitando, por exemplo, objetos convencionais como telefone, teclado de computador e outros que assumem função importante na cena lúdica;
- diversificação dos papéis tradicionais do faz-de-conta, inserindo novos elementos na trama simbólica.

Comprometido dessa forma com os reais interesses e necessidades das crianças diante da brincadeira, o adulto estará, na verdade, ajudando-as a inventar um mundo possível nos quais as crianças possam viver, aprender e relacionar-se com seus parceiros.

• Como avaliar a qualidade da brincadeira

O faz-de-conta ou o jogo de papéis pode revelar-se altamente significativo para a criança ou muito empobrecido. Para avaliar a qualidade da brincadeira, é preciso observar atentamente alguns critérios, segundo os quais a criança possa:

- sair do espaço cotidiano para projetar-se em outro espaço, envolvendo-se na situação imaginária criada, seja ela derivada do campo real ou ficcional (ser capaz de realizar uma metacomunicação);
- ampliar a possibilidade de compreensão dos diferentes papéis que desempenha;
- ter no brinquedo um suporte de representações, onde encontre um universo de sentidos e não somente de ações;
- ser capaz de simbolizar: criar diferentes significados para um mesmo objeto ou situação;
- lidar com conhecimentos e manifestar competências que vão além de seu nível de desenvolvimento real;
- elaborar conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais;
- construir regras com outros jogadores para organizar as brincadeiras;
- divertir-se em suas interações lúdicas e nos enredos que criam para suas brincadeiras;
- aprender a incluir nas brincadeiras materiais elaborados por ela mesma, reaproveitando materiais do meio: criando cenários e buscando acessórios para incrementar suas brincadeiras, etc.;

Experimentar novas possibilidades de ação, diversificando a escolha de papéis.

• Sugestões de materiais

Estas são apenas sugestões de como montar jogos simbólicos com recursos que podem ser adquiridos por meio de doações. É interessante que o/a professor/a faça juntamente com as crianças uma lista do que julgam interessante para os cantos de jogo simbólico. Feita a lista, podem escrever uma carta aos pais e comunidade (médicos, cabeleireiros, feirantes...) pedindo ajuda para montagem dos kits, com materiais doados para incrementar o jogo. Para organizar a chegada dos materiais vale separar caixas de papelão ou caixotes de madeira para guardá-los de forma a facilitar a montagem dos cantos.

Podemos ainda, organizá-los pelas categorias: sorveteria, supermercado, médico, kits de animais, oficinas de consertos de brinquedos, computadores, mecânica.

Aproveite algumas dicas, a seguir.

-Casinha



Fogão e panelinhas, livro de receita, frutas de brinquedos, embalagens vazias (leite, danone, sabão em pó, caixa de ovo), bonecas e mamadeiras, caminhas, roupinhas de bonecas, panos, panelas velhas (pequenas), bule e xícaras, copos e pratos de plástico, liquidificador, escorredor de macarrão e de arroz, ferro de passar roupa, colheres e outros utensílios de pau ou alumínio, chuveiro velho, telefone, agenda e bloco de recados, lista telefônica, caneta, etc.

-Escritório



Máquina de escrever, teclado, monitor e mouse, lista telefônica, telefone, bloco para anotações, agendas (novas e usadas), caneta/porta canetas, máquinas de calcular, calendário, carimbos, furador de papel, maleta tipo pasta executivo, gravatas, manuais, tabelas de preço de produtos.

prende ao pano. Arames fixados de um ponto a outro da sala, presos com parafusos entre duas extremidades da parede, podem ajudar na montagem de cabanas na medida que podem ser amarradas no arame (com barbante) algumas pontas da cabana.

-Supermercado



Diversas embalagens de produtos vazias, frutas de plástico, sacolas de supermercado, caixa registradora, etiquetas para marcar preços dos produtos, prateleiras improvisadas para armazenar os produtos, placas para marcar ofertas de produtos, etiquetas de preços, cartazes de propaganda de produtos, carrinhos de supermercado e cestas, crachás, telefone, notas de papel e fichas (dinheiro), carteira, etc.

- Canto "Faça Você Mesmo"

A intenção é que a criança participe da construção de seus próprios brinquedos e objetos para brincar. Esta atividade pode, e deve ser aproveitada como um espaço de resgate do valor do brinquedo artesanal e até mesmo para contribuir com a ampliação do acervo de brinquedos da escola.

• Como introduzir a proposta

Cabe ao educador propor oficinas de construção que incorporem o saber das crianças, sua liberdade de criação sem, contudo, esquecer de alimentar o fazer da criança com repertório cultural para que possa avançar em suas construções.

Sugestões de construção:

- Boneca de papel, Dobradura, Construção de brinquedos com sucata, Pipa, Máscara, Escultura de arame, Massinha.

O/a professor/a pode pesquisar e levar livros que ensinem a técnica da dobradura, de como confeccionar bonecas de sucata, de artistas que trabalhem com esculturas de arame e assim por diante. Outra possibilidade é convidar pessoas da região que saibam fazer brinquedos artesanais para ensinar às crianças. Ou ainda levar brinquedos prontos e materiais dos quais eles são feitos para uma tentativa de confeccioná-los. Os livros, ou mesmo modelos de brinquedos, dobraduras, devem servir como idéia a partir da qual a criança possa criar. A idéia de trazer um ou mais modelos de pipa, por exemplo, não é a de que a criança copie o modelo o mais próximo possível, até da mesma cor, mas, pelo o contrário, que tenha na "pipa -modelo" parâmetro para realizar a sua própria idéia de pipa. As crianças, no seu fazer, vão dando seu toque especial às confecções.

Canto das Artes Visuais



Sabemos que as crianças que estão inseridas num ambiente enriquecido pela arte se tornam melhores produtoras, apreciadoras e, conseqüentemente, ampliam o conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo. Sendo assim é muito importante que o/a professor/a planeje esse canto de forma a contemplar experiências significativas nas diferentes linguagens (desenho, colagem modelagem). O espaço da escola não deve ser somente para a

criança mas também, da criança: isso se torna possível quando o adulto, no caso o/a professor/a, valoriza as produções infantis, expondo-as em diferentes espaços da escola (sala do grupo, mural, varal, refeitório, corredores da escola...).

O encontro com as Artes deve propiciar, para a criança, oportunidades de apreciar produções, pensar sobre elas e desenvolver idéias próprias experimentando materiais, meios e suportes. Traduz mais um raro e importante momento de um fazer desprendido de utilidade imediata, válido pelo simples prazer de dar plasticidade às suas idéias.

RECEITA:

-Massinha de Modelar Caseira

Ingredientes:

1 kg de farinha

1 xícara de chá de óleo ½

xícara de chá de sal

2 colheres de sopa de guache

água até dar o ponto

Misturar um pouco de água com guache, óleo e sal, em seguida acrescentar a farinha e ir amassando e acrescentando água até dar o ponto (desgrudar da mão).

Apetrechos para brincar com Massinha de Modelar:

▪ espremedor de batatas, cabo de vassoura cortado como toquinhos para alisar a massa, forminhas, palitos de churrasco e sorvete, diversas sucatas como tampinhas, carretéis etc., que possam imprimir marcas na massa.

Sugestões:

▪ Modelagem, Desenho, Pintura (aquarela, guache etc.), Colagem, Impressão (monotipia, carimbo, etc.)

• Como introduzir a proposta

Muitas das propostas sugeridas a seguir, sobretudo as de pintura, podem ser enriquecidas e melhor exploradas em outros momentos da rotina pedagógica como, por exemplo, nos projetos de trabalho ou nas seqüências didáticas específicas, em que as crianças podem conhecer a fundo procedimentos específicos das linguagens do desenho, pintura, escultura e colagem, entre outras. Neste caso, o Canto das Artes servirá para a criança, como mais um oportunidade de retomar uma proposta de que gostou muito, escolher materiais, desenvolver idéias e projetos pessoais, podendo aprender com seus colegas e também lhes ensinar um pouco do que sabe. Interessante introduzir, no início, materiais com os quais as crianças já têm uma aproximação, já foram iniciadas, de alguma forma. De início, são bem vindos materiais secos como giz de cera, canetinha, lápis de cor, lápis grafite, carvão em diferentes papéis e, aos poucos ir acrescentando outros materiais para colagem, modelagem etc.

• Como selecionar e organizar os materiais.

A montagem de kits também é interessante para o canto de Artes. Os materiais devem ser separados por tipo:

Na **caixa da colagem** devem estar disponíveis para as crianças colas, tesouras, durex, fita crepe.

Na **caixa do desenho**, pode-se oferecer giz de cera, canetinha, giz de lousa guardados em suas caixas, estojos ou lata.

Organizar **caixas com modelos** (imagens de obras de arte, fotos; imagens de animais, objetos etc) que sirvam de referencia para as crianças criarem ou incrementarem a própria produção.

- Quantidade de material

A quantidade e a qualidade do material a ser oferecido.

É preciso ter um número suficiente de canetas (em média um estojo para cada 05 crianças), por exemplo, para que o grupo possa compartilhar seu uso e a criança não tenha que esperar muito tempo para realizar seu trabalho.

- Acomodação das produções

O professor pode oferecer uma pasta (feita com cartolina e ou papel pardo) ou caixa de papelão grande encontrada em mercados para as crianças guardarem suas produções.

- Cuidados com os materiais

O cuidado do material deve ser ensinado as crianças na forma de combinados como não bater a ponta da caneta, pois afunda, colocar a tampa atrás para não perder, tampar as canetas no final de uso para que não sequem; fechar as colas; apontar os lápis, quando necessário, no lixo.

Esses combinados ajudam muitos a manter os materiais em ordem e possibilitam umas autonomias maiores das crianças, que se tornam grandes colaboradoras nessa tarefa.

Os materiais de artes oferecidos, sejam para desenho, colagem ou modelagem, são fundamentais para o desenvolvimento e o interesse das crianças, sendo válidas as mais diferentes combinações afim de alimentar a expressão da linguagem plástica e enriquecer o fazer artístico delas.

-Desenho

- canetinha hidrocor grossa e fina, caneta esferográfica com cores variadas, giz de cera, giz de lousa, carvão, lápis de cor, lápis grafite.

Suportes:

- papéis sulfite branco e colorido, cartolina, papel espelho, papelão, pardo (Kraft), lixa;
- retalhos de madeira, oferecidos em diferentes tamanhos (grande, pequeno, médio, muito grande); formas (redondo, quadrado, oval...); texturas (áspero, liso, ondulado, seco);
- 1 superfície sobre a qual a criança vai trabalhar.

- Colagem

- revistas, jornais, papéis diversos, botões, barbante, retalhos de tecido, palitos de sorvete, dente, churrasco, canudo, folhas, gravetos, suportes variados (ver sugestão material de desenho), caixas de tamanhos variados, potes de plástico, tocos e pedaços de madeira, tampas de refrigerante, de pasta de dente.

- Modelagem

- Massinha caseira, Barro (argila), Massa plástica, Papel Machê.

-Canto de Leitura



Sabemos que as crianças, desde muito cedo, pensam sobre a língua e se esforçam para compreender a escrita a partir do contato cotidiano com as mais variadas produções do mundo letrado, desde os cartazes de propaganda, rótulos e embalagens, gibis, livros, etc.

A escola deve trazer para o convívio das crianças as mais diferentes práticas de leitura e escrita. A relação com bons textos abre caminho para as crianças se apropriarem da linguagem nos diferentes gêneros e portadores para compreenderem como se organizam, suas características. O contato e a proximidade com os textos são fundamentais para alimentar a imaginação e despertar o prazer pela leitura, contribuindo assim para um processo de alfabetização mais complexo e amplo.

• Como introduzir a proposta

É fundamental dispor um acervo em sala com livros de boa qualidade, gibis, revistas que possam ser oferecidos às crianças, possibilitando a elas escolher as próprias leituras, estabelecendo um contato mais próximo com os livros, manuseando-os, observando-os criando uma intimidade com esse material.

Um canto confortável é um permanente convite a passar momentos ao lado de um colega, dividindo curiosidades, folheando páginas de um livro, contando suas histórias.

• **Como selecionar e organizar materiais**

Esse canto deve ser organizado de forma atraente, num ambiente aconchegante que pode ser no chão com um tapete e almofadas ou mesmo nas mesas. O importante é arrumar os livros e revistas de forma que a criança consiga visualizá-los, manuseá-los livremente, e se interessem em descobrir o que está guardado em seu interior.

- Nas primeiras vezes, vale fazer alguns combinados que podem ser conversados em roda ou durante a atividade sobre os cuidados a serem tomados com os materiais do canto de leitura.
- As crianças já têm muitas informações sobre o assunto, portanto o professor pode abrir um espaço para levantar com o grupo quais são os cuidados imprescindíveis no manuseio de um livro.
- Os combinados podem ser alterados e ampliados de acordo com a necessidade e problemas que surgirem.

Muitas vezes o professor teme que os alunos estraguem os livros. Mas as crianças só poderão aprender os cuidados necessários no manuseio desses impressos no contato sistemático com o material.

Canto do Soninho



É fundamental que haja um cantinho reservado para colocar colchõezinhos, caso alguma criança adormeça, pois nessa fase algumas ainda dormem durante o dia. É necessário também o travesseirinho e uma manta ou edredon para os dias mais frios.

-O mobiliário deverá ser adequado ao tamanho das crianças: mesas, cadeiras, estantes, gaveteiro (para guardar o material pessoal das crianças: escova de dentes, creme dental, pente ou escova, avental e outros), cavalete de pintura e outros.

- Todo material que for afixado na parede, como por exemplo: murais, quadros de chamada de giz, linhas do tempo, janelinhas do tempo, cartazes, e outros deverão ser colocados de acordo com o tamanho dos alunos para que estes possam visualizar.

Referência Bibliográfica:

- Revista avisa lá nº 7, 8 e 10. Instituto Avisa lá.
- Cássia Ravena Mulin de Assis Medel Professora e Orientadora Pedagógica do CIEP 277